

10466 - Potencialidades e desafios das escolas rurais de Araras (SP) para o desenvolvimento de atividades educativas ambientais e agroecológicas

Strengths and challenges of rural schools in Araras (SP) for the development of agro-ecological and environmental educational activities

FIGUEIREDO, Rodolfo Antônio¹

¹ Departamento de Agroecologia da Universidade Federal de São Carlos, raf@cca.ufscar.br

Resumo: O trabalho teve por objetivo investigar de forma participativa as escolas rurais presentes no município de Araras (SP), a fim de melhor compreender as potencialidades e os desafios que têm para o desenvolvimento de atividades educativas ambientais e agroecológicas. A escola rural é um importante espaço de construção de conhecimentos, vivências e práticas para as crianças provenientes de bairros rurais e as ações empreendidas neste espaço se refletem nas suas famílias e comunidades. A metodologia utilizada foi o diagnóstico socioambiental participativo. Os resultados mostraram duas escolas maiores e mais bem estruturadas, sendo uma estadual e outra municipal. Estas escolas têm o maior número de professoras/es e de estudantes, assim como maior diversidade de espaços e instalações, tendo implantado projetos agroecológicos. Duas escolas são de porte médio, com menor número de pessoas e espaços, mas ainda com boa potencialidade para o desenvolvimento de variadas atividades. Já duas escolas são pequenas, com classes multisseriadas e carentes de boas instalações, constituindo-se no maior desafio para implantação da educação ambiental e da agroecologia.

Palavras -Chave: Agroecologia, educação ambiental, escola rural

Abstract: *The study aimed to investigate rural schools in the city of Araras (SP) in order to better understand the opportunities and challenges that they have to develop agro-ecological and environmental educational activities. The rural school is an important forum for building knowledge, experiences and practices for children from rural districts and the actions undertaken in this area are reflected in their families and communities. The methodology used was participatory socio-environmental diagnosis. The results showed two larger and better structured schools. These schools have the largest number of teachers and students, as well as greater diversity of spaces and facilities, as well as agro-ecological projects already implemented. Two schools are of medium size, with fewer people and spaces, but with good potential for the development of various activities. Two schools are small, with multigrade classes and lack of good facilities, becoming the biggest challenge to implementation of environmental education and agro-ecology.*

Key Words: *Agro-ecology, environmental education, rural school*

Introdução

A escola rural é um importante espaço de construção de conhecimentos, vivências e práticas emancipatórias para as crianças provenientes de bairros rurais. As ações empreendidas nesta instituição se refletem também nas suas famílias e comunidades, pois “pensar a escola rural é pensar o homem rural, seu contexto, sua dimensão como cidadão, sua ligação com o processo produtivo” (LEITE, 2002). Assim sendo, as escolas

rurais são terrenos férteis para ações que visam o desvelamento da estrutura da sociedade atual e de suas possibilidades de transformação (ZAKRZEVSKI, 2007). A perda quase completa da identidade sociocultural da escola rural, devido à implantação de uma lógica urbana a seus objetivos e currículos (LEITE, 2002), tem reflexos na continuidade das comunidades camponesas devido o desinteresse das novas gerações pela agricultura biodiversa e familiar. A esta situação estarão se opondo a extensão rural agroecológica e a educação ambiental comprometidas com a sustentabilidade socioambiental agrícola (CARVALHO, 2001; FREIRE, 2006; PETERSEN *et al.*, 2009), por acreditarem ser a pequena agricultura uma parte relevante e indispensável da agricultura mundial na atualidade (van der PLOEG, 2009).

O presente estudo tem por objetivo realizar um diagnóstico socioambiental participativo das escolas rurais existentes no município de Araras (SP), a fim de melhor compreender suas potencialidades e desafios na implantação de uma efetiva educação ambiental e agroecológica.

Metodologia

O estudo foi realizado nas escolas rurais existentes no município de Araras, estado de São Paulo. A Secretaria de Estado da Educação do estado de São Paulo (SEESP, 2011) relaciona para o município de Araras três escolas estaduais rurais e três escolas municipais rurais. As três escolas estaduais, “Bairro Caio Prado”, “Bairro Marimbondo” e “José Ometto”, oferecem do 2º ao 5º anos do Ciclo Inicial de 9 Anos. Duas das escolas municipais, “Bairro Morro Grande” e “Fazenda Pinhalzinho”, oferecem Fundamental 1ª a 4ª Séries e Fundamental Multisseriada, sendo que a outra escola municipal rural, “Ivan Inácio de Oliveira Zurita”, apresenta Ensino Infantil (creche), Pré-Escola, Fundamental 1ª a 4ª Séries, Fundamental 5ª a 8ª Séries e Fundamental 9 Anos. Fora as informações acima, nada mais é conhecido sobre as escolas presentes em meio rural de Araras, mormente no que tange às suas potencialidades e fragilidades para o desenvolvimento de ações no campo da agroecologia.

As escolas presentes em meio rural no município de Araras foram contatadas para a apresentação inicial do projeto às diretoras e coordenadoras pedagógicas. Após isto, foi realizado o diagnóstico socioambiental das escolas, utilizando a ferramenta DRP - Diagnóstico Rural Participativo (VERDEJO, 2006). Com esta técnica procurou-se conhecer em detalhes os aspectos físicos, sociais e ambientais das escolas rurais, mapeando o ambiente natural e as relações sociais nelas existentes. Para tanto, os ambientes escolares foram percorridos pelo pesquisador para observações pessoais e registros fotográficos, assim como a coleta de informações através de conversas com as/os professoras/es e funcionárias/os¹ das escolas. Também, foram realizadas entrevistas e dinâmicas com pessoas da comunidade escolar e da comunidade do entorno para elucidação das potencialidades e limitações percebidas nos locais (VERDEJO, 2006). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar (CAAE-0305.0.000.135-10).

Resultados e discussão

¹ Neste texto é utilizada a linguagem não-sexista proposta por Casellato *et al.* (1996).

No mês de agosto de 2010, as seis escolas rurais presentes no município de Araras (SP) foram visitadas pelo pesquisador. O objetivo foi conhecer a/o Diretora/r e a/o Coordenadora/r Pedagógica/o de cada uma das escolas a fim de apresentar o projeto de pesquisa, suas justificativas e benefícios que eventualmente poderia trazer para as escolas rurais, e solicitar a necessária anuência para o desenvolvimento do mesmo.

As diretoras das escolas se encarregaram de apresentar o pesquisador para o corpo docente das respectivas escolas que dirigiam. Estas apresentações foram realizadas durante o HTPC (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo) das/os professoras/es na maioria das escolas.

O diagnóstico socioambiental participativo das escolas foi realizado entre os meses de novembro de 2010 e abril de 2011. Em cada escola rural, o pesquisador apresentou a proposta da atividade e convidou as/os professoras/es que desejassem dela participar, dentre as/os que haviam concordado em participar da pesquisa. Após montadas as equipes de diagnóstico de cada escola, procedeu-se a visita às mesmas em horários combinados com as/os professoras/es em que estariam na escola livres de afazeres em sala de aula. Estes dias e horários foram geralmente no período de HTPC. Como esta é uma atividade letiva de obrigatória presença da/o professora/r, as diretoras e coordenadoras pedagógicas concordaram em liberar de parte do horário de HTPC as/os que se propuseram a participar do diagnóstico. Com isso, o diagnóstico teve de ser realizado ao longo de vários encontros, em que partes da escola eram visitadas e analisadas pelo grupo.

O pesquisador verificou que existem duas escolas maiores e mais bem estruturadas: uma estadual e uma municipal (EE José Ometto e EMEIEF Ivan Inácio de Oliveira Zurita). Estas escolas têm o maior número de professoras/es e de estudantes, assim como maior diversidade de espaços e instalações. Na escola municipal, foi implantado no início de 2011 um projeto de educação agroecológica. Duas outras escolas presentes em Araras, uma estadual e uma municipal (EE Marimondo e EMEF.R Morro Grande), são de porte médio, com menor número de pessoas e espaços, mas ainda com boa potencialidade para o desenvolvimento de variadas atividades educativas e agroecológicas. Já duas escolas, uma estadual e uma municipal (EE Caio Prado e EMEF.R Fazenda Pinhalzinho, são pequenas, com classes multisseriadas e carentes de boas instalações.

Na escola estadual maior, três professoras e uma coordenadora pedagógica se prontificaram a participar do diagnóstico socioambiental da escola. O grupo verificou que a escola apresentava salas com condições adequadas ao bom andamento das atividades letivas, espaço extra-classe amplo, mas pobre em áreas com vegetação, pouco estimulando as/os estudantes para o contato permanente com estes organismos, e um espaço para horta, com vários canteiros de borda de cimento, no qual uma professora que leciona em um projeto complementar de saúde e qualidade de vida atua com as/os estudantes.

A escola municipal maior foi diagnosticada por um grupo formado por duas professoras, dois professores, um coordenador pedagógico e a vice-diretora da escola. O grupo verificou que a escola conta com ótimas instalações letivas e extra-classe, desenvolvendo atividades educativas ambientais e agroecológicas em horta, pomar, composteira e minhocário.

Na escola estadual de porte médio trabalham duas professoras, mas somente uma se prontificou a compor o grupo de diagnóstico socioambiental. Além dela, a cozinheira da escola também participou do grupo em alguns momentos. Este grupo identificou que as salas de aula são adequadas aos seus propósitos educacionais e com possibilidade de desenvolver variadas atividades, além de uma pequena área para cultivo de vegetais, sendo a mesma se encontrava relativamente abandonada. O grupo viu este local como muito apropriado para o desenvolvimento de horta orgânica e cultivo de plantas ornamentais. No entanto, como a escola não conta com o apoio de um funcionário, possivelmente as atividades neste local sofrerão solução de continuidade ao longo do ano.

Na escola municipal de médio porte, o diagnóstico socioambiental foi realizado por um grupo composto por duas professoras e um professor que atuam na escola. O grupo verificou que as salas de aula são amplas e com adequados recursos para desenvolver as aulas. Na parte da frente da escola existe de um lado da construção, um parquinho com um quiosque e vários brinquedos e, de outro, uma horta. Estes espaços foram considerados muito importantes para o desenvolvimento de atividades educativas ambientais ao ar livre, assim como a possibilidade de cultivo de vegetais de forma orgânica. A horta é cuidada por um vizinho da escola, uma vez que a escola não conta com funcionário para tal atividade.

A escola estadual de pequeno porte conta com duas salas de aula, uma estadual de ensino fundamental e uma municipal de ensino infantil. Ambas as classes são multisseriadas. As duas professoras que atuam na escola e também a única funcionária que cuida da escola se integraram no grupo para realizar o diagnóstico socioambiental. Este grupo concluiu que as salas estavam adequadas aos trabalhos realizados, mas o fundo da escola tem um espaço baldio, com dois brinquedos em condições impróprias para serem utilizados. O grupo considerou que o este espaço da escola tem grande potencial para o desenvolvimento de atividades educativas ambientais, mas que precisa ser revitalizado com a formação de uma horta orgânica, pomar e paisagismo.

Finalmente, a escola municipal de menor porte teve as duas professoras que nela atuam compondo o grupo de diagnóstico socioambiental. A escola é pequena e a mais distante da área urbana. Apesar de pequena, o grupo concordou que a escola constitui-se em um espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades educativas relativas à cultura rural e ao ambiente natural e manejado pelo ser humano. Não existe uma horta no local, embora fosse desejo das professoras a sua existência. Em um dos lados da escola existe um parquinho amplo, com areia e alguns brinquedos. O grupo concluiu que o espaço escolar é muito agradável, embora as salas de aula sejam pequenas e não exista funcionário para cuidar da eventual implantação de uma horta.

Com o diagnóstico realizado foi possível compreender como potencialidade presente em todas as escolas rurais a sua inserção nas comunidades rurais tradicionais do município, que ainda preservam suas culturas. Este contato poderá fortalecer nas/os estudantes o respeito e o orgulho de pertencer às respectivas comunidades. Ações de educação ambiental de vertente crítica e emancipatória poderão fortalecer o empoderamento da comunidade escolar e não-escolar presentes nestes bairros rurais. Também, como potencialidade está o conjunto de conhecimentos que as/os estudantes trazem de suas

famílias em relação à lida com a terra. Esses conhecimentos poderão ser trabalhados em conjunto com os conhecimentos acadêmicos escolares, de tal forma que potencializem uma reflexão sobre os princípios e as práticas agroecológicas.

Como fragilidade, pode ser destacada que a maioria das/os professoras/es não é proveniente de bairros rurais, mas sim de ambiente urbano. Esses/as professoras/es, então, poderão se beneficiar de uma atuação da universidade e de ONGs que resgatem e divulguem a cultura popular rural da região, a fim de que se vejam cada vez mais integradas/os no meio rural, compreendendo-o e valorizando-o. Finalmente, o diagnóstico mostrou como fragilidade as escolas de pequeno e médio portes, que têm poucas séries e, portanto, um número menor de estudantes do que as duas escolas maiores, serem fechadas e suas/seus estudantes transferidos para outras escolas. Caso isso venha a ocorrer, será uma significativa perda para estudantes e familiares dos bairros rurais, pois a tendência será um ensino não tão focado nas características e questões enfrentadas pelos bairros rurais em que vivem. Para minorar esta possibilidade, o desafio é a atuação privilegiada da universidade nestas escolas menores, com projetos envolvendo estudantes, professoras/es e moradoras/es, como um fator de empoderamento para essas comunidades continuarem a abrigar suas pequenas escolas, contribuindo assim para a diversidade cultural do meio rural de Araras e para a solidez de formação escolar comprometida com as questões locais.

Agradecimentos

O autor agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo FAPESP nº 2010/00620-0) por apoio financeiro e a um revisor anônimo do Cadernos de Agroecologia por importantes sugestões para a melhoria do artigo.

Bibliografia Citada

CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 2, p. 43-51, 2001.

CASELLATO, M. A.; HOLZHACKER, R.; FERNANDEZ, J. M. **Redação sem discriminação. Pequeno guia vocabular com dicas para evitar as armadilhas do sexismo na linguagem corrente**. São Paulo: Textonovo, 1996.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PETERSEN, P.; DAL SOGLIO, F. K.; CAPORAL, F. R. A construção de uma ciência a serviço do campesinato. In Petersen, P. (org.) **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**, p. 85-103. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

SEESP – Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo. Pesquisa de escolas. Disponível em http://escola.edunet.sp.gov.br/pesquisas/Index_Escolas.asp. Acessado em 16 fev. 2011.

van der PLOEG, J. D. Sete teses sobre a agricultura camponesa. *In* Petersen, P. (org.) **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**, p. 17-31. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: Um guia prático**. Brasília: SAF/MDA, 2006.

ZAKRZEVSKI, S. B. A educação ambiental nas escolas do campo. *In* Mello, S. S.; Trajber, R. **Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MEC/MMA/UNESCO, 2007.